



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

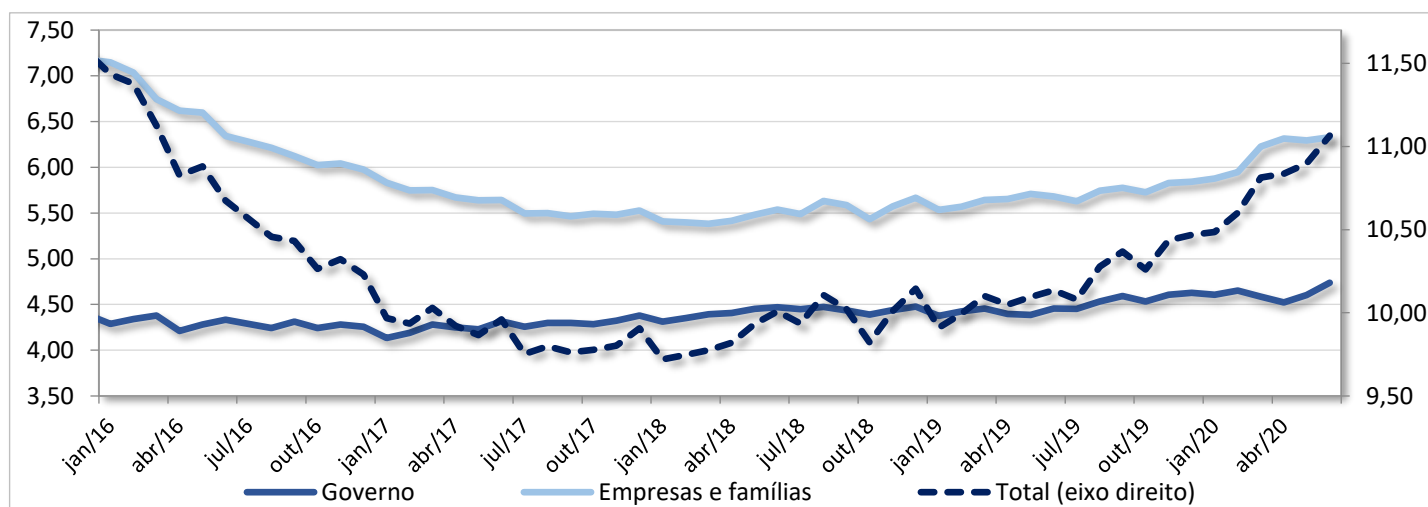
Esta edição do Boletim de Crédito traz dados do saldo total de crédito ampliado e do custo de crédito no país, desagregando-o em pessoas físicas e jurídicas, recursos livres e direcionados. Adicionalmente, é apresentada a variação anual do saldo das operações de crédito por atividade econômica.

A Figura 1 apresenta a evolução, entre Jan./16 e Jun./20, do saldo real de crédito ampliado em trilhões de reais. Em Jun./20, o crédito ampliado totalizou R\$ 11,07 trilhões, com o saldo para empresas e famílias atingindo R\$ 6,33 trilhões e o

crédito para governo geral R\$ 4,74 trilhões. Desde Mar./20, quando foram anunciadas as medidas para enfrentar a pandemia, o saldo de crédito ampliado cresceu 2,3%, o que representa R\$ 250 bilhões adicionais, com R\$ 100 bilhões destinados às empresas e famílias (aumento de 1,6% de Mar./20 a Jun./20) e R\$ 150 bilhões para o governo geral (aumento de 3,3%).

Na comparação em 12 meses, foi registrado um crescimento de 9,2% no saldo total, com aumento de 6,3% no saldo para o governo e de 11,4% no crédito para empresas e famílias.

Figura 1 - Saldo de crédito ampliado (em trilhões de R\$)



Fonte: Banco Central do Brasil. Valores ajustados pelo CDI. Período: Jan./16 a Jun./20.

A Figura 2 retrata a evolução do Indicador de Custo do Crédito (ICC). De maneira geral, o indicador é calculado a partir da razão entre o volume de juros no serviço da dívida bancária e o saldo da carteira de crédito e mede o custo médio do crédito do SFN. São apresentados dados do ICC na desagregação para pessoas físicas (PF), pessoas jurídicas (PJ) e para as modalidades de recursos livres e direcionados.

Em Jun./20, o ICC médio foi de 18,7% a.a., menor valor desde o início da série (Jan./13), com

declínios de 0,5 p.p. em relação a Mai./20 e 2,6 p.p. na comparação interanual. O ICC para PF ficou em 23,9%, o que representa recuos de 0,7 p.p. e de 2,7 p.p. nas comparações mensal e anual, respectivamente, enquanto o ICC para PJ atingiu 12,2% e caiu 0,3 p.p. e 2,4 p.p., respectivamente, nas mesmas bases de comparação.

Nas modalidades de recursos livres e direcionados, o ICC situou-se em 26,4% e 8,5%, ambos com reduções na comparação em 12 meses, de 5,7 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente.



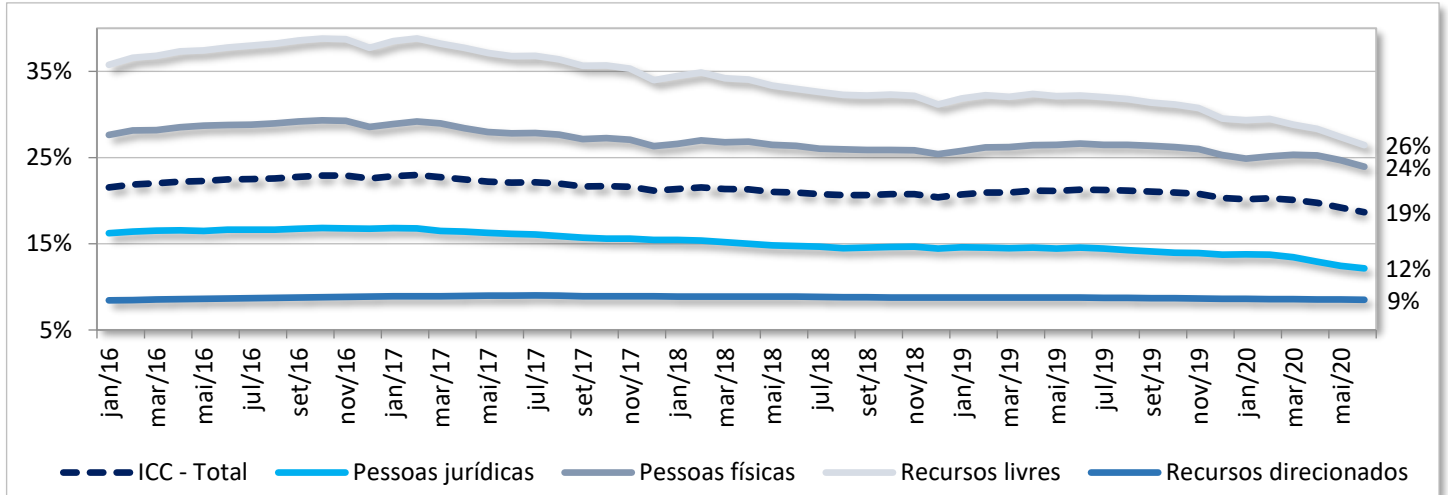
Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Indicador de Custo do Crédito (% a.a.)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./16 a Jun./20.

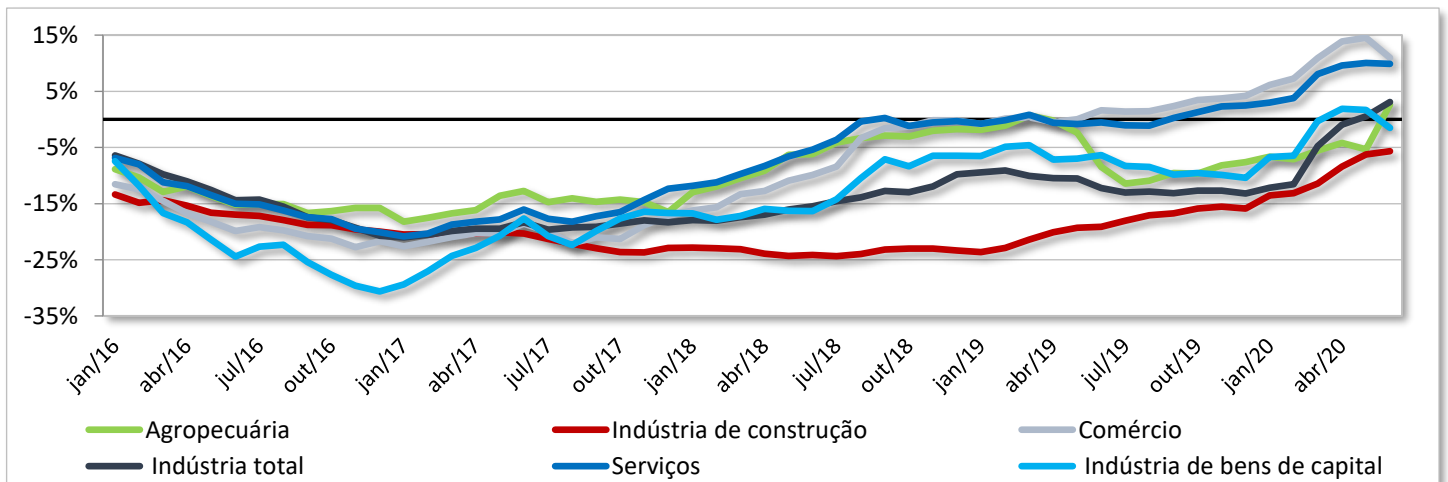
A Figura 3 traz a variação do saldo de operações de crédito por atividade econômica, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em Jun./20, houve aumento no saldo de crédito frente ao mesmo período do ano anterior na maioria dos setores: agropecuária (2,6%); indústria (3,1%); serviços (9,9%); e comércio (11%). Nessa base de comparação, o crédito para os setores de

serviços e comércio apresentam variação positiva desde o segundo semestre de 2019.

De Fev./20 a Jun./20, houve aumento de R\$ 62,1 bilhões (7,7%) no saldo de crédito para os serviços, e de R\$57,8 bilhões (9,4%) para a indústria. Os demais setores também registraram alta: comércio (6,4%), agropecuária (4,04%), construção (3,67%), e indústria de bens de capital (1,47%).

Figura 3 – Variação % do saldo das operações de crédito por atividade econômica (Mês/mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./16 a Jun./20.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, a Tabela 1 apresenta o estoque das operações de crédito no total e para as principais modalidades em regiões selecionadas. Os dados são referentes a Abr./20 e os percentuais representam a variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

As operações de crédito tiveram crescimento de 9,3% no país na comparação entre os meses de Abr./19 e Abr./20. No estado de São Paulo (13,8%), o aumento foi mais expressivo, puxado por financiamentos (14,8%) e empréstimos e títulos descontados (10,2%). Apenas o crédito para os financiamentos agrícolas (-16,4%) teve recuo. Dentre os municípios analisados, as variações positivas mais acentuadas ocorreram em Franca (5,5%) e Araraquara (5%), enquanto que a Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) e Ribeirão Preto apresentaram variação positiva, embora menos expressiva, 0,1% e 1,6%, respectivamente.

A menor variação na RMRP se deve à redução do financiamento agrícola (-6,6%), setor importante para a região, sendo responsável por cerca de ¼ do crédito. Por outro lado, as demais modalidades apresentaram alta, com destaque para os financiamentos (15,8%). Empréstimos e títulos

descontados (1,9%) e financiamentos imobiliários (3,3%) também experimentaram alta.

Financiamentos cresceu em todas as regiões analisadas. Nessa modalidade, fica claro o estímulo a projetos e aquisições de longo prazo decorrente das taxas de juros menores. Em Campinas e Araraquara, por exemplo, foram registradas altas expressivas de 34,4% e 25,1%, respectivamente.

Os financiamentos agrícolas apresentaram comportamento diverso nas diferentes regiões. Sertãozinho teve o maior recuo (-30%). Por outro lado, em Araraquara (64,2%), Franca (49,3%) e São José do Rio Preto (28,1%), os financiamentos agrícolas tiveram crescimento significativo.

Por fim, em Abr./20 nota-se a continuidade de uma tendência apontada em boletins anteriores: o desempenho positivo do setor imobiliário. Na média do estado, a modalidade expandiu 0,2%, com destaque para Sertãozinho (10,3%) e Araraquara (8,7%). Na RMRP e em Ribeirão Preto, houve crescimento de 3,3% e 1,6%, respectivamente. De fato, de acordo com alguns analistas, o setor imobiliário vem apresentando desempenho positivo no interior paulista.

Tabela 1 – Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Abr./20 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Brasil	3.594.782	9,3%	1.001.414	9,1%	405.886	12,6%	279.300	-3,6%	773.717	-0,6%
Estado de SP	2.114.328	13,8%	559.047	10,2%	279.719	14,8%	60.288	-16,4%	314.735	0,2%
RM de Ribeirão Preto	26.849	0,1%	7.414	1,9%	3.172	15,8%	6.635	-6,6%	8.542	3,3%
Ribeirão Preto	19.070	1,6%	5.276	2,9%	3.017	18,1%	4.488	-4,2%	5.699	1,6%
Campinas	17.889	4,2%	7.934	6,3%	1.487	34,4%	1.385	-20,7%	5.037	1,9%
Franca	4.360	5,5%	1.110	7,9%	77	3,6%	785	49,3%	2.179	4,8%
São José do Rio Preto	8.108	4,4%	2.621	2,2%	365	9,9%	694	28,1%	4.259	7,1%
Sertãozinho	1.247	-5,2%	308	-0,3%	34	1,5%	224	-30,0%	665	10,3%
Araraquara	2.755	5,0%	951	2,8%	72	25,1%	277	64,2%	1.340	8,7%

Fonte: Banco Central do Brasil.